**COMO SURGIU A INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL?**

A concepção de algo artificial que simula a inteligência humana, ou algo próximo a isso, tem sido motivo de discussão há muito tempo na história da humanidade. Já a conceituação moderna disso remota a meados da década de 1920.

Se, em 1943, Warren McCulloch e Walter Pitts publicaram um artigo referenciando redes neurais, a indústria cinematográfica já tinha lançado, em 1927, o filme Metrópolis, em que aparecia uma androide.

Antes disso, em 1921, o escritor tcheco Karel Čapek produziu uma peça de teatro intitulada R.U.R. (iniciais de Rosumovi Univerzální Roboti). No Brasil, foi publicada como “Fábrica de Robôs”. Ela deu origem ao termo “robô” e apresentou a ideia de seres humanoides artificiais, dotados de certa inteligência, embora se parecessem mais a clones. Contudo, o termo robô se popularizou e hoje é usado mais na área tecnológica. Em resumo, podemos dizer que arte e ciência buscaram abordar o conceito há muito tempo.

Após a descrição das redes neurais de McCulloch e Pitts — estruturas de raciocínio artificiais cujas bases eram modelos matemáticos que simulariam nosso sistema nervoso —, em 1950, Claude Shannon apresentou seu trabalho sobre como programar uma máquina para conseguir jogar xadrez. Isso usando cálculos de posição simples.

Alan Turing, nesse mesmo ano, desenvolveu uma maneira de analisar se um equipamento consegue se passar por um ser humano durante uma interação por escrito: o teste de Turing. Outros marcos se sucederam: